

JULIANA CUNHA COSTA

O caráter dionisíaco da rave Aurora: cores, luzes, drogas e psytrance

Música é Arte. Rave Aurora

Para Fischer (1987), a arte sempre esteve presente na vida humana, pois é tão antiga quanto o próprio homem; ambos passam, portanto, a existir simultaneamente. Notório pensar que a evolução desta espécie dependeu e ainda dependerá do contato com as diversas formas artísticas. A arte se mostra “[...] necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente [...]”. (FISCHER, 1987, p. 20)

Essa magia presente nas diversas manifestações permite ao homem pensar o mundo de forma coletiva/individual e “apolínea/dionisíaca” (NIETZSCHE, 1984, p. 19), ou seja, preenchida pela razão/emoção: “[...] a evolução progressiva da arte resulta do duplo caráter do espírito apolíneo e do espírito dionisíaco [...]”. (NIETZSCHE, 1984, p. 35) Este dueto antitético de espécie dialética, importante para a vida de todos os seres, em exemplo, admite refletir o processo criativo que emana dos seres humanos e que possibilita criar objetos e/ou símbolos culturais com a finalidade de sanar alguma necessidade física ou psicológica.

A ousadia, a partir da arte, de materializar os sonhos é um dos grandes fatores para a evolução desta espécie. “A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como um todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de

experiências e idéias”. (FISCHER, 1987, p. 13) Dentre as muitas formas artísticas, podem ser citadas a literatura, a poesia, a arquitetura, a pintura, o teatro, a dança e, inclusive, a música.

Além do seu caráter artístico, a música pode ser compreendida como um tipo de linguagem que reflete as próprias mudanças oriundas da sociedade que a constrói, a transforma e a consolida como identidade constituída no espaço. (PINTO, 2001) Ou seja, é um fenômeno social organizado pela própria sociedade que a ergue a partir de suas bases ideológicas e culturais. Serve como instrumento na identificação de um determinado grupo social e suas expressões são reconhecidas por outros indivíduos, a partir de um sistema de códigos.

A música já era utilizada pelas sociedades antigas tanto quanto o é nas modernas quanto nas pós-capitalistas — nos cultos religiosos, nas celebrações pela vida ou pela morte, na saudação à natureza e tantas outras formas de festejos. “[...] o fazer musical é um comportamento aprendido, através do qual sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na inter-relação entre indivíduo e grupo [...]”. (PINTO, 2001, p. 244) O propósito dela é evocar sensações coletivas, que atordoam e excitam os sentidos; emocionalmente consegue igualar diferentes pessoas, mesmo que em um período curto de tempo. (FISCHER, 1987)

A musicalidade é observada como uma das mais importantes formas para o contato com a divindade ou, como afirma o próprio Nietzsche (1984), um modo de elevar o seu espírito: “Cantando e dançando, manifesta-se o homem como membro de uma comunidade superior: desaprendeu de andar e de falar, mas vai-se preparando para a ascensão.” (NIETZSCHE, 1984, p. 24)

Os poderes transcendentais da música conseguem ser tão instigantes que são apropriados pelo discurso dos produtores de eventos

de música eletrônica. O público-alvo é envolvido em uma atmosfera repleta de objetos e sensações que estimulam a psique e o corpo humano. Estes artifícios são denotados pela presença da iluminação frenética de cores fluorescentes, da alta potência sonora de duração ininterrupta por mais de 12 horas que proporciona ao aparelho auditivo do participante a sensação de êxtase. A *rave*⁹⁶ é deste tipo de festa embebida no estilo musical eletrônico, acontece com frequência na Região Metropolitana de Salvador e, por isso, é um interessante caso a ser acompanhado. Deste modo, o recorte feito se limitará apenas à *Rave Aurora*, localizada atualmente no **Vale da Aurora – Rancho Paraíso**, em **Camaçari**, Bahia.

A *Rave Aurora* não foi a pioneira em solo baiano; ela parte de uma série de outras festas de mesmo estilo, idealizada pelo grupo *Soononmoon*,⁹⁷ fundado em 1997 pelo então DJ Nazca, que hoje é um dos sócios e DJ residente do grupo. Desde 1998 o grupo realiza eventos na capital baiana, mas, fatores como o aumento gradativo de participantes e a poluição sonora, proporcionaram a mudança para zonas mais distantes dos centros de Salvador, e então, a *Aurora* teve suas edições transportadas para Camaçari.

A musicalidade concernente a este evento era predominantemente *psytrance*⁹⁸; no período atual o espaço é dividido entre três ambientes musicais nomeados da seguinte forma: *Alto*, *Médio* e *Baixo Silício*. Eles significam a divisão territorial de três tipos diferentes de sonoridades em cada um dos lugares. O primeiro, *Alto Silício*, é

⁹⁶ “Derivado do inglês significa falar com extremo entusiasmo ou delírio. Um evento que acontece em lugares afastados do centro urbano, com longa duração que ultrapassa doze horas. Tem a presença de DJs e artistas plásticos, visuais e performáticos onde apresentam seus trabalhos, interagindo com o público” (COSTA; NUNES, 2008, p. 115).

⁹⁷ “Soononmoon é um coletivo formado em Salvador, Bahia no ano de 1997. Reúne ativistas culturais cosmopolitas, djs, vjs, produtores culturais, web designers e artistas digitais contribuindo para a construção de uma cena eletrônica que contemple arte, cultura, música e tecnologia” (TRANCE, 2005).

⁹⁸ Psytrance da abreviação do inglês (psychedelic) significa Transe Psicodélico. É um estilo de música eletrônica que surge no fim dos anos 1980, a partir do Goa Trance (Goa em referência à Índia). O trance é formado por batidas por minutos (bpm) que variam de 135 e 165, o que significa rapidez na sonoridade.

composto somente pelo *psytrance*, o *Médio Silício* por (*House, Drum n' Bass, Techno e Trance*)⁹⁹ e, o por último, o *Baixo Silício* tendo apenas o *Chillout*.¹⁰⁰

DJ¹⁰¹ o Xamã Tecnológico e os poderes psicotrópicos das drogas e da música eletrônica

A figura do DJ aparece como aquele que também detém e vai distribuir senhas para a entrada em outros mundos cósmicos através da construção de linhas sonoras. São as mesmas linhas que ganham intensidades diferentes sob o impacto de alucinógenos (CAMARGO, 2008, p. 48)

A metáfora utilizada atribui ao DJ o poder de conduzir uma massa de modo uniformizado, mesmo que em um pequeno período de tempo, durante sua apresentação. Os DJs classificados e reconhecidos através do estilo musical que costumam executar têm credibilidade junto ao público devido à criatividade na mixagem de antigos clássicos e à experimentações de novos “*hits*”. O público, que reage bem à compilação feita pelo DJ, lhe atribui notas positivas. Além desta inventividade é necessário um bom conhecimento dos aparatos tecnológicos para que seja possível utilizá-los quando mesclados com uma boa performatividade nas apresentações ao vivo.

Neste contexto a qualidade de um DJ depende também da sua sensibilidade e intuição para sentir a disposição do ambiente para a experimentação e da sutileza (ou radicalidade) com que

⁹⁹ Este grupo possui uma batida mais lenta, comparada ao *psytrance*, cerca de 130 e 160 (bpm); algumas vezes vocais também são utilizados, o que proporciona uma semelhança com as músicas executadas em discotecas e boates, juntamente com as sonoridades do aparelho musical sampler.

¹⁰⁰ O *Chill Out* significa ficar calmo ou relaxar. É um dos estilos musicais que compõem um ambiente onde as pessoas descansam ou relaxam, depois de se sentirem cansadas em uma festa no estilo eletrônico. A sonoridade orgânica é derivada de sons que vêm da natureza, como o movimento da água, do vento, de insetos, do crescimento de plantas e cactos, um estilo, por vezes, chamado de *Techno Suave*.

¹⁰¹ “The DJ is an improvisational artist who has the world of recorded sound as his palette and the musical pleasure of a bunch of clubbers as his canvas. He is the acknowledged expert at making people dance and do today he also produces and remixes records, and many of the records he plays are made by DJs themselves” (BREWSTER; BROUGHTON, 2000, p. 14).

mescla novidades com faixas conhecidas dos frequentadores, sem deixar a energia, a animação, o *vibe* desaparecer da pista. (SÁ, 2003, p. 164)

Nos materiais impressos, assim como na Internet, utilizados pelos organizadores do evento, as imagens, as cores e as ilustrações têm a peculiaridade de remeter ao domínio mágico da natureza: “A produção de festas em lugares ermos, com seus muitos mistérios, implicava na ampliação da sensibilidade por música alta, luzes intensas e decorações psicodélicas”. (CAMARGO, 2008, p. 48)

A *Rave Aurora* possui o mesmo padrão, as fotos e nomes dos DJ’s aparecem em torno do anúncio, pois são eles, também, que sustentam o discurso do poder da transcendência. A peculiaridade da estética sonora da música eletrônica, em questão o *psytrance* — estilo musical predominante na *rave* — é composto por técnicas musicais de repetição e acelerações, as quais têm poder de agir sobre o comportamento do homem. Proporciona maior sensibilidade à percepção da realidade pelos seus sentidos, sobretudo quando o mesmo se utiliza de psicotrópicos que potencializam ainda mais as reações químicas do seu organismo.

Para alterar ainda mais os estados de consciência, vai-se ao encontro de paisagens e odores da natureza, energéticos, bebidas alcoólicas e drogas lícitas e ilícitas. O consumo de ácido, herança de décadas anteriores do movimento hippie, é o caso típico em que ‘se vê sons e se sente cores’. (CAMARGO, 2008, p. 48)

Muito se discute, por parte da sociedade civil, que no caso é passiva, acerca da grande quantidade de drogas alucinógenas que são consumidas neste tipo de evento, apesar do cuidado com a vigilância na entrada da festa, ela assiste de forma negativa aos grupos que se reúnem para festejar sob o efeito dos entorpecentes. Desde os festivais de *Woodstock*, na década de 1970, o consumo de drogas é associado, diretamente, aos grandes eventos musicais que prezavam por “certa liberdade” — porém no contexto atual do século XXI

apresenta-se como uma pseudoliberalidade — mas o próprio Nietzsche descreve que: “Graças ao poderio da beberagem narcótica era que todos os homens, todos os povos primitivos cantavam seus hinos”. (NIETZSCHE, 1984, p. 23)

A este fenômeno social — acerca da preocupação com o consumo desenfreado de drogas e a naturalização dele por parte da grande mídia de massa — o sociólogo Stanley Cohen¹⁰² (1972) conceitua como *pânico moral*. E ele, o *pânico*, é entendido como “[...] uma reação de alarme exagerado da sociedade em relação a uma manifestação cultural como representante do perigo social [...]” (ANDRADE et al., 2008c); e a *moral* como uma atitude ideológica da “[...] sociedade para com os cidadãos usuários de substâncias psicoativas ilegais [...]” (ANDRADE et al., 2008c) que são avaliados na mesma instância dos criminosos.

A tal “pseudoliberalidade” se mostra visível quando vislumbrada pela segurança e controle sobre os corpos que se põe *vigiados*, como denomina Foucault (1987). Para evitar o consumo desenfreado de drogas na *Rave Aurora*, a entrada e a saída do local são vigiadas por homens e mulheres que realizam revistas, fornecem pulseiras para a identificação dos convidados e do público em geral, além de contar com cães farejadores e policiais civis. Assim, “[...] os processos da repartição disciplinar tinham seu lugar entre as técnicas contemporâneas de classificação e de enquadramento” (FOUCAULT, 1987, p.181), para manter uma ordem milimetricamente arquitetada pelos mecanismos de domínio dos organizadores da festa.

A partir desta situação, tendo iniciado em 2006, o grupo *Balance Redução de Danos* organiza uma equipe de profissionais capacitados, com psicólogos e enfermeiros, para dar suporte àqueles que passam

¹⁰² Folk Devils and Moral Panics was published in 1972. It was based on my PhD thesis, written in 1967-69 and the term ‘moral panics’ very much belongs to the distinctive voice of the late Sixties. Its tone was especially resonant in the subjects then shared by the new sociology of deviance and the embryonic cultural studies: delinquency, youth cultures, subcultures and style, vandalism, drugs and football hooliganism. (COHEN, 2002, p.VII)

pela “*bad trip*”¹⁰³ causada pelo consumo exagerado de drogas; por que é possível encontrar uma grande variação de psicotrópicos, desde a maconha até a cocaína. Tal grupo tem ação somente em eventos de música eletrônica de *psytrance*, onde o uso de drogas é tão alarmante quanto qualquer outro. Ele oferece informações sobre prevenção de overdoses, bem como procede à distribuição de preservativos para os grupos de comportamento sexual de alto-risco.¹⁰⁴

Uma das ações realizadas no projeto global realizado pelo Coletivo de Redução de Danos em festas e festivais de música eletrônica, compreende a prestação de cuidados clínicos e o Acompanhamento Terapêutico de usuários que estejam em situação de risco físico e psíquico em função do uso de SPAs/ Drogas. Sabe-se que tais substâncias (a exemplo do LSD-25) podem produzir estados alterados de consciência (ou estados dissociativos da experiência egoica) **potencializados pela experiência auditiva e corporal da música *psytrance***. (ANDRADE et al., 2008a, grifo nosso)

O ambiente da *Aurora* é composto por muitas luzes frenéticas, cores fluorescentes, malabaristas com fogo, artistas circenses e muitos efeitos visuais psicodélicos, capazes de induzir a sensações alucinógenas. Mas, a própria música consegue, sozinha, causar tais resultados. A predominância do estilo *psytrance* não é apenas uma coincidência; sua ação sobre o homem pode causar efeitos similares aos dos psicotrópicos.

Na pista de dança a linguagem é corporal, e o máximo que se realiza de comunicação é feito com um sinal, um sorriso, um abraço, mas o objetivo ali é responder com o corpo aos impulsos emanados pelo som que sai das caixas, que geralmente tem um grave bastante acentuado. (BALDELLI, 2004, p. 5)

¹⁰³ Bad trip (viagem ruim) é um termo muito utilizado nestes festivais para denotar as sensações fisiológicas e psicológicas desagradáveis provocadas pelo uso de substâncias psicoativas durante ou depois do efeito da substância.

¹⁰⁴ Àqueles que por uso excessivo de drogas produzem EAC (Estados Alterados de Consciência) e podem praticar sexo com risco de contaminação de uma DST (Doença Sexualmente Transmissível) (ANDRADE et al., 2008b).

Salve Dionísio!

No site de relacionamento *Orkut*, o grupo *Soononmoon* é responsável por uma comunidade deste evento que se intitula “Aurora – *Soononmoon*” e, até a presente data (05/08/2009) suporta 2.288 membros. Nele foi disponibilizado um questionamento que, logo em seguida, foi respondido por um jovem baiano de 23 anos, frequentador assíduo deste festival. Este descreveu o caminho que as pessoas fazem, desde a chegada na festa até o encontro dos participantes pela comunidade virtual. Assim, pode-se interpretar da seguinte forma: chegada, sensação inicial de estar no ambiente, dançar, pico de prazer pela música e pela droga, volta à residência e, por fim, a entrada no ciberespaço para lembrar esses momentos através de fotos e depoimentos dos demais participantes. O mesmo ambiente virtual serve para colher informações sobre a próxima festa.

Tópico: o que te faz transcender na Aurora?

Questionamento:

O que o faz transcender na aurora? É a música? São as luzes? É o DJ? Os Xamãs Eletrônicos? Que psicotrópico é esse chamado *psytrance*? Enfim, a *Aurora* é uma festa dionisíaca?

Comentem aqui as melhores experiências que já tiveram na *Aurora* !!!! Juliana Costa

Resposta:

- • se perder no caminho, mesmo *já* tendo ido às 6 anteriores, e fazer disso piada
- • chegar na festa e ver o cirquinho iluminado lá em baixo
- • controlar a ansiedade pra *não* cair descendo a ladeira no escuro
- • chegar *lá* em baixo e correr pra disputar um lugar ao lado da caixa

- • se equilibrar na lama pra comprar *água* mineral
- • voltar a disputar um lugar ao lado da caixa
- • ver o sol nascer no topo do vale
- • finalmente ver a cara daquelas figuras excêntricas
- • fritar em baixo do sol
- • deixar de sentir os pés e *não* conseguir parar de dançar
- • sentir uma euforia inexplicável com cada batida da *música*
- • criar coragem pra subir a ladeira
- • entrar no carro e colocar o ar condicionado pra nevar
- • chegar em casa e perguntar no *orkut qdo* vai ser a *próxima* — a propósito, quando vai ser a *próxima*?

(Carlos Alberto Torres, 23 anos, Piatã – Salvador – BA).¹⁰⁵

Resposta através da comunidade no Orkut Aurora/Soononmoon.

Mas esta ânsia de se criar um espaço para a expressão total do lúdico, que possibilita as sensações mais primárias do ser humano, deve-se à própria conjuntura social em que o indivíduo está inserido. Ele carece de estímulos para o seu organismo, pois sua vida é pautada em uma estressante forma de produção capitalista que inibe sua criatividade e, por fim, o nega a apreciar as formas artísticas.

A necessidade de arte não é somente social, é também psíquica, pois as expressões artísticas funcionam como paliativos das decepções cotidianas, dos sofrimentos e das tarefas impossíveis que os seres humanos têm em suas vidas. Os princípios da vida, a partir das idéias de Freud (1930), se revelam como a busca pelo prazer; em tese, ser feliz é quem consegue escapar da infelicidade e sobreviver ao sofrimento, mesmo que isso não seja compartilhado e aceito pela maioria das pessoas que compõem um grupo social.

¹⁰⁵ A publicação do nome do entrevistado bem como suas respostas foram por ele permitidas.

O tal sofrimento, segundo Freud, pode ser amenizado quando o próprio corpo humano libera as substâncias que produzem a sensação de prazer e felicidade, mas, quando isso não é possível, o alívio vem por meio das drogas sintéticas ou medicamentos. Freud (1930) os denomina de “amortecedores de preocupações”; são somente usados para diminuir ou extinguir o sofrimento e trazer novamente o prazer, mesmo que isso venha a causar danos futuros. Acerca desta prática do uso de entorpecentes, Freud relata:

Devemos a tais veículos não só a produção imediata de prazer, mas também um grau altamente desejado de independência do mundo externo, pois sabe-se que, com o auxílio desse ‘amortecedor de preocupações’, é possível, em qualquer ocasião, afastar-se da pressão da realidade e encontrar refúgio num mundo próprio, com as melhores condições de sensibilidade. (FREUD, 1930)

A felicidade também é buscada através da fruição da beleza e estas formas podem ser: gestos humanos, objetos naturais, criações artísticas. A própria *Aurora* defende este discurso da felicidade em um grau tão alto que pode favorecer a transcendência do indivíduo, a qual acontece por meio de todos os símbolos e os impulsos que o sujeito presencia neste ambiente e, este poder concernente à música, é utilizado pelos produtores do evento associado à misticidade do lugar.

Em geral, a *Rave Aurora* é o espaço onde é possível ter contato com diversos fatores que refletem sobre o psiquismo humano; todos os elementos dispostos têm uma função e não se encontram ali, inocentemente. Precisam estar arranjados de forma lúdica e psicodélica para proporcionar ao sujeito o “acesso” às sensações primitivas em seu corpo. A felicidade momentânea e pelo prazer, proporcionado pela música, é sensibilizada pelo uso de drogas, pois “[...] cada psicoativo potencializa a fruição de um determinado estilo de som/ambiente [...]” (PRATES, 2007, s.p), quase permitindo ao indivíduo a sensação do estado de nirvana.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. et al. Aspectos clínicos de cuidados e acompanhamento terapêutico de urgência em ações de RD em festas e festivais de música eletrônicos. In: CONGRESSO DA ABRAMD SOBRE DROGAS E DEPENDÊNCIA, 2008, São Paulo. *Resumos...* São Paulo: [s. n.], 2008a.
- _____. Coletivo balance de redução de danos: modelo pioneiro de intervenção global de redução de danos para uso de SPAS/ drogas em resposta a: festas e festivais de música eletrônica de psytrance. In: CONGRESSO DA ABRAMD SOBRE DROGAS E DEPENDÊNCIA, 2008, São Paulo. *Resumos...* São Paulo: [s. n.], 2008b.
- _____. Drogas Sintéticas (LSD-25, Ecstasy e Afins), música eletrônica e pânico moral. In: CONGRESSO DA ABRAMD SOBRE DROGAS E DEPENDÊNCIA, 2008, São Paulo. *Resumos...*, São Paulo: [s. n.], 2008c.
- BALDELLI, D. P. A música eletrônica dos DJs e a produção de uma 'nova escuta', 2004. <Disponível em: [http://www.hist.puc.cl/iaspm/rio/Anais2004%20\(PDF\)/Deborabaldelli.pdf](http://www.hist.puc.cl/iaspm/rio/Anais2004%20(PDF)/Deborabaldelli.pdf)>. Acesso em: 28, mai. 2009.
- BREWSTER, B.; BROUGHTON, F. *Last night a DJ saved my life. The history of the disc jockey*. Nova York: Grove Press, 2000.
- CAMARGO, A. F. *Festas Rave: uma abordagem da geografia psicológica na identificação de territórios autônomos*. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) –Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso –Cuiabá.
- COHEN, S. *Folk devil and moral panics: the creation of the moods and rockers*. 3. ed. London, UK: Routledge, 2002, 286 p.
- COSTA, J. C.; NUNES, C. X. Carnaval, raves e shows populares em Salvador: a lógica globalizante da cidade espetáculo. In: CONCEIÇÃO, F. (Org.). *Educação, comunicação e globalitarismo: a partir do pensamento de Milton Santos*. Salvador: EDUFBA, 2008. v. 1, p. 113-121.
- FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Tradução de Leandro Konder. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FREUD, S. Obras psicológicas completas da ed. Standard Brasileira. O mal estar da civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1930.

NIETZSCHE, F. W. *A origem da tragédia: proveniente do espírito da música*. São Paulo: Moraes, 1984.

PINTO, T. de O. Som e música: questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 222-286, 2001.

PRATES, A. S. O uso de psicoativos na cena de música eletrônica de Salvador Bahia: uma investida inicial. *Os Urbanitas*. São Paulo, v. 5, 2007.

SÁ, Simone M. A. P. Música eletrônica e tecnologia: reconfigurando a discotecagem. In: LEMOS, André; CUNHA, P. (Org.). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003. v. 1, p. 153-173.

TRANCE. Release Soononmoon. Disponível em: <<http://www.trance.com.br/noticias.cfm?idNoticia=23>>. Acesso em: 15 março de 2009.